



Texto síntese – Roda de Diálogo SNEA 09
Amaury Santos ¹ e Carmen Frade ²

¹ Pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros, mestrado em Fitotecnia (UFRRJ) e doutorado em Produção Vegetal (UENF). E-mail: amaury.santos@embrapa.br; ² Professora da UFRRJ, mestrado em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (UFRRJ). E-mail: carmenf@ufrj.br

Esta Roda de Diálogos é composta por 10 relatos, dos quais cinco são originários da região Sudeste, dois das regiões Norte e Nordeste e outro da região Centro Oeste. Essa concentração de experiências na região Sudeste provavelmente, se deva ao local de realização do evento que facilita a presença desse público pela proximidade, destacando as dificuldades financeiras que a maioria das instituições estão passando.

Em uma primeira e rápida análise, se pensa em uma grande heterogeneidade de experiências. No entanto, ao se ater com mais cuidado a cada um dos relatos, se observa mais convergência que divergências. E essas divergências talvez sejam o grande caldo para essa síntese.

Neste primeiro momento da síntese, vamos discorrer sobre generalidades dos relatos e, em um segundo momento, tentar relacionar as experiências entre elas, externando as especificidades.

Das 10 experiências, cinco são oriundas dos Núcleos de Estudos em Agroecologia (NEAs), fomentados por uma política pública (Política Nacional de Agroecologia e Sistemas de Produção Orgânica). Por meio desta iniciativa foram elaboradas três chamadas do CNPq, onde foram formados e fortalecidos NEAs em instituições de ensino, pesquisa e extensão de todo país. Uma outra experiência também teve apoio de uma chamada do CNPq, desta vez da Chamada sobre Juventude Rural, que tinha como uma de suas linhas o tema da Agroecologia. Outras quatro experiências aparentemente não tem relação direta com NEAs, mas isso poderá ser esclarecido durante a Roda de Diálogo.

Em relação às instituições de origem, verifica-se grande protagonismo das instituições de ensino na liderança dos relatos das experiências. São nove experiências sendo duas de escolas de ensino fundamental e ensino médio e nove de Universidades. Apenas uma experiência liderada por instituição de ATER, mas em parceria forte com a Universidade. As instituições de pesquisa não aparecem liderando nenhuma das experiências, no entanto, é possível que estejam inseridas em alguns dos NEAs.



Ao ajustar as 10 experiências na Matriz de Sistematização fornecida pela ABA-Agroecologia, verificamos uma predominância de experiências nos dois temas principais (1. Processos educativos dos núcleos; 2. Metodologias de participação), coincidindo com o que foi definido entre os três eixos prioritários para sistematização nos NEAs. Uma outra experiência teve como tema outro eixo prioritário (Políticas Públicas) e, o último, o tema de Juventudes. Reconsiderando, não seria uma coincidência aquelas que estão no eixo de Processos educativos pois, afinal, esse é o tema do evento em questão.

A seguir, trataremos de cada um dos relatos acerca de suas principais ideias para geração de debate, provocando uma reflexão na busca por convergências e divergências.

A primeira experiência vem do estado do Amazonas, foi promovida pelo NEA da Universidade Federal do Amazonas, o qual é chamado de Núcleo de Estudo em Agroecologia e Produção Orgânica (NEAGRO). Este NEA foi criado a partir de edital do CNPq 39 em 2014 e tem como perspectiva o uso de metodologias participativas e o desenvolvimento de tecnologias para produção sob bases agroecológicas. O trabalho relata o processo de criação e fortalecimento do NEAGRO, dos seus princípios e suas vertentes metodológicas. O NEAGRO se empenhou na construção de Unidades Experimentais Participativas, que são utilizadas como espaço de integração de atividades de ensino, pesquisa e extensão, envolvendo estudantes de graduação de diferentes áreas, profissionais e agricultores, em um processo de construção do conhecimento agroecológico a partir da troca de saberes e de práticas empíricas e científicas.

Duas experiências envolvendo escolas de ensino fundamental trazem com muita força a importância da educação ambiental na formação de seus estudantes e como a Agroecologia faz esse diálogo com as comunidades envolvidas. Uma escola com formação para técnicos agropecuários no estado do Rio de Janeiro descreveu e analisou o seu projeto político-pedagógico, enfatizando a sua possível contribuição na formação em educação ambiental, porém, em sua análise, afirma que as práticas encontradas nas escolas estão muito aquém dos conceitos norteadores da Agroecologia e da Educação Ambiental. A segunda experiência em uma escola, ocorreu na região agreste do estado de Sergipe, quando na promoção da educação ambiental entre estudantes do ensino fundamental,



idealizou-se a realização de um trabalho sobre a importância do lixo. Assim promoveu várias ações em suas comunidades como limpeza da praça e revitalização de quintais, promovendo um diálogo participativo com a comunidade sobre a questão ambiental.

O Núcleo de Agroecologia do Sul de Minas apresentou uma experiência que relatou uma capacitação sobre o PRONAF, que inicialmente, seria destinada a agentes de ATER. No entanto, durante todo o processo, verificou-se que a formação ocorreu também para estudantes ligados ao Núcleo, agricultores assentados, além dos próprios agentes de ATER. Houve a construção coletiva do conhecimento, destacando-se que o relato foi feito sob a coordenação de estudantes que participaram do processo.

A experiência relatada pela Articulação de Agroecologia do Rio de Janeiro e do Núcleo de Agroecologia da UFRRJ trata da Caravana Agroecológica e Cultural do Estado do Rio de Janeiro, que teve como marco para seu encerramento um almoço agroecológico servido em praça pública. Uma escola pública sediou o evento que contou com a participação de muitos agricultores e do público local que aprovou a iniciativa. Além do almoço em si, o evento serviu para alertar a população sobre a campanha do CONSEA sobre comida de qualidade, que era exatamente o que foi ali servido. No relato há várias reflexões interessantes acerca da comida e do que representou o evento para os diferentes participantes (agricultores, estudantes, consumidores e técnicos).

A experiência proveniente do estado de Goiás relata uma vivência realizada com o apoio de um projeto da chamada sobre juventude rural, com recursos do INCRA, MDA e CNPq, destacando a importância de recursos públicos destinados a atividades de ensino, pesquisa e extensão. O projeto foi construído sob a problemática da evasão da juventude rural do campo e, para tal, investiu na formação de jovens em Agroecologia. O trabalho descreve o diagnóstico realizado no território de atuação do projeto, onde identificou a grande demanda por um projeto de formação em Agroecologia.

Outra experiência foi promovida por um NEA aprovado na chamada 81. É uma boa experiência que descreve o processo de construção e execução de um curso para ATER em Agroecologia, com foco na Agricultura Urbana em Belo Horizonte. Este curso foi construído de forma a apresentar de maneira



bem interessante as reflexões sobre todo o processo, inclusive seus desdobramentos, como a criação de uma Rede.

Um grupo de estudantes da Universidade Federal de Viçosa relatou a experiência do evento Troca de Saberes, focando na bioconstrução a partir do bambu. É descrita toda a lógica de educação que incentiva o diálogo sociedade-Universidade, nas quais suas metodologias são explicitadas e discutidas. A experiência também nos remete à questão dos povos tradicionais, quando descreve a história da Aldeia Puri, dialogando com o tema geral “diversidades/etnicidades” e, praticamente, com todos os demais temas transversais.

A última experiência desta roda é a do Núcleo de Estudos Agroecológicos AJURI, proveniente da região Nordeste do estado do Pará. Foi realizado o mapeamento de experiências de referência no Território Nordeste Paraense. Foram sistematizadas três experiências exitosas sendo: uma fomentada por um agente externo (extensionista); outra, de origem do próprio agricultor e, seus saberes acumulados e; uma terceira, com compartilhamento de agricultor com o agente externo.